

HERBERT MARCUSE E OS ESTUDOS SOBRE A TECNOLOGIA¹

Kailany Santos Santana², Roselaine Ripa³.

¹ Vinculado ao projeto “Crítica da Teoria Crítica à Tecnologia: um estudo bibliográfico sobre a Escola de Frankfurt”

² Estudante no IFSC - Bolsista PIBIC - EM

³ Orientadora, Departamento de Pedagogia a Distância – CEAD, roselaine.ripa@udesc.br

Será que você não comprehende que liberdade vale mais do que laços de fita?

A Revolução dos Bichos, George Orwell

O termo “Escola de Frankfurt” foi utilizado para institucionalizar os estudos dos intelectuais marxistas, não ortodoxos, que vivenciaram o marxismo-leninismo “clássico”, tais como Horkheimer, Adorno e Marcuse. No ano de 1922, na Turíngia, houve um evento organizado por Felix Weil, no qual os filósofos e seguidores do marxismo reuniram-se para debater seus estudos, surgindo a proposta de criar um grupo de trabalho para organizar a documentação e teorizar sobre os movimentos operários na Europa. Sendo assim, no ano de 1923 criou-se oficialmente o Instituto de Pesquisa Social, vinculado a Universidade de Frankfurt. Max Horkheimer foi o segundo diretor do Instituto e, após assumir esse cargo, o transformou em um verdadeiro centro de pesquisa; preocupavam-se com o capitalismo moderno privilegiando os estudos da superestrutura. Assim, os pensadores da Escola de Frankfurt criticaram algumas estruturas de dominação política, econômica, cultural e psicológica da sociedade moderna. Demonstraram de forma explícita a capacidade destruidora do capitalismo, responsável pela crise da consciência crítica, política e revolucionária (FREITAG, 1986).

Pode-se dizer que a Teoria Crítica da Escola de Frankfurt foi desenvolvida em três grandes momentos. No primeiro, Horkheimer exerceu a maior influência sobre o andamento dos trabalhos e pesquisas, atuando antes e durante a Segunda Guerra Mundial, até a sua volta para a Alemanha em 1950. No segundo momento, quem assume a direção intelectual do Instituto é Adorno, aprofundando as discussões sobre o tema da cultura e desenvolvendo em sua Teoria Estética uma versão especial da Teoria Crítica. O terceiro momento é identificado quando Habermas assume a liderança, pois passa a discutir, a partir da sua teoria comunicativa, uma solução para os impasses criados por Horkheimer e Adorno. Importante destacar que no terceiro momento, os dois momentos

anteriores são absorvidos, preservados e superados, ou seja, deixam em aberto a relação entre a teoria crítica e a teoria da ação comunicativa (FREITAG, 1986).

Dentre esses pensadores, essa pesquisa bibliográfica focou no filósofo e sociólogo Herbert Marcuse, que nasceu em 1898, Berlim, na Alemanha e tornou- se um dos principais pensadores da Escola de Frankfurt. No decorrer da sua vida, Marcuse mostrou preocupação com o crescimento desenfreado da tecnologia, os movimentos repressores das liberdades individuais e com o declínio da razão em favor da técnica. O filósofo inspirou os movimentos estudantis e diversas outras pesquisas; produziu livros e defendeu seu ponto de vista até o seu falecimento.

Figura 1. Marcuse em Quadrinhos



Fonte: THORKELSON (2015)

Para nos aproximar de seus estudos realizados nos últimos 05 (cinco) anos no Brasil sobre tecnologia, foi realizado um levantamento de artigos publicados no site da <Scielo.org>. Por meio do mapeamento dos títulos, autores, resumos e palavras-chave, observou-se 14 (catorze) trabalhos que mostram o quanto esse autor pode contribuir para compreender as relações entre tecnologia, sociedade e educação, tendo como objetivo a construção de um projeto de educação centrado na liberdade humana.

Palavras-chave: Técnica; Tecnologia; Teoria Crítica da Sociedade; Escola de Frankfurt; Herbert Marcuse.